



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO CONDILAR NO PLANO CORONAL COM PLACA OCLUSAL ESTABILIZADORA POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

**Autores:** DEÍCOLA COELHO FILHO, LUÍS HENRIQUE CASTRO FONSECA COELHO, LUIZ ANTÔNIO NOGUEIRA DOS SANTOS, MARCELO OLIVEIRA MAZZETTO

### AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO CONDILAR NO PLANO CORONAL COM PLACA OCLUSAL ESTABILIZADORA POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é avaliar a alteração espacial do côndilo dentro da cavidade articular no plano coronal, através da terapia com placa oclusal estabilizadora e avaliada, por meio de tomografia computadorizada de feixes cônicos para determinar se há alteração espacial entre o côndilo e a cavidade articular com o uso da mesma. Foram atendidos trinta pacientes para esta pesquisa. Os pacientes foram selecionados pelo *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD)* nas clínicas do Curso de Odontologia da Unimontes, com disfunção temporomandibular (DTM) articular e submetidos a terapia por placa oclusal estabilizadora durante 90 dias. Foram realizados três exames de tomografia computadorizada de feixes cônicos (Cone Beam) na região das articulações temporomandibulares (ATM) direita e esquerda, sendo: a primeira no início do tratamento, com o paciente em máxima intercuspidação habitual (MIH); a segunda e a terceira após 90 dias de tratamento, uma com o paciente em MIH e a outra ocluindo com a placa oclusal estabilizadora. Até o momento foram realizadas medidas de dois pacientes usando o programa “CS 3D Imaging Software 3.1.9”. A diferença entre a medida inicial e após 90 dias em MIH, dos espaços articulares central (EC), medial (EM) e lateral (EL), direito e esquerdo, dos dois pacientes, foram respectivamente: ECD (+0,2mm / 0mm) e ECE (0mm / +0,1mm); EMD (+0,2mm / +0,1mm) e EME (+0,1mm / +0,1mm); ELD (+0,1mm / +0,1mm) e ELE (+0,1mm / +0,2mm). A diferença entre a medida inicial e após 90 dias com o paciente ocluindo com a placa oclusal estabilizadora foram respectivamente: ECD (+0,5mm / +2,0mm) e ECE (+0,1mm / +0,3mm); EMD (+0,3mm / +0,2mm) e EME (+0,3mm / +0,4mm); ELD (+0,8mm / +0,6mm) e ELE (+0,3mm / +1,5mm). O resultado parcial mostrou que a terapia com placa oclusal estabilizadora promove alterações temporárias na posição condilar com tendência a aumentar o espaço articular promovendo descompressão nas estruturas da ATM e conseqüente melhora dos sintomas dolorosos da DTM articular.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 173.442*